

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

DANILO LEOPOLDINO DUARTE DE OLIVEIRA

O ESPETÁCULO TEATRAL PAIXÃO DE CRISTO DE SANTA LUZIA DO
NORTE – AL: ORIGENS, EVOLUÇÃO E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE

MACEIÓ - AL

2024

DANILO LEOPOLDINO DUARTE DE OLIVEIRA

O ESPETÁCULO TEATRAL PAIXÃO DE CRISTO DE SANTA LUZIA DO
NORTE – AL: ORIGENS, EVOLUÇÃO E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Teatro
Licenciatura da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título Licenciatura em
Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Gianini

MACEIÓ - AL

2024

Catálogo na Fonte

**Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto – CRB / 4 – 1588

O48e Oliveira, Danilo Leopoldino Duarte de.

O espetáculo teatral Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte – Al: origens, evolução e os impactos na comunidade. / Danilo Leopoldino Duarte de Oliveira. – 2023.
41 f.:il.

Orientador: Marcelo Gianini.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. Maceió.

Bibliografia: f. 40.

1. Peças religiosas . 2. Paixão de Cristo. 3. Peça teatral . I.
Titulo

CDU:792.246

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, Genilson Duarte e Roseane Leopoldino.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desses anos de estudo.

Aos meus pais, irmãos e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, de forma muito especial, meu orientador professor Dr. Marcelo Gianini, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

RESUMO

Surgimento do espetáculo teatral Paixão de Cristo, sua chegada e realização na cidade de Santa Luzia do Norte – AL, nos anos finais do século XX, e seus impactos na comunidade. A princípio é apresentada a relação do autor com o teatro e seu primeiro contato com o espetáculo Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte. Em seguida, como este espetáculo surgiu na Europa e sua chegada ao interior de Alagoas, e como sua realização pode interferir no comportamento da comunidade local. A importância do grupo teatral Espelho da Vida no desenvolvimento cultural da cidade e nos primeiros anos de apresentação da Paixão de Cristo. Análise crítica do desenvolvimento do espetáculo em diálogo com as demandas surgidas na comunidade. As relações entre teatro e o espaço urbano. Pesquisa realizada através de entrevistas com realizadores, levantamento de materiais iconográficos e da experiência do autor na direção do espetáculo no ano de 2023.

Palavras-chave: Espetáculo Teatral, Paixão de Cristo, Grupo Espelho da Vida, Teatro na Comunidade, Teatro Religioso.

ABSTRACT

Emergence of the theatrical show Paixão de Cristo, its arrival and performance in the city of Santa Luzia do Norte – AL, in the final years of the 20th century, and its impacts on the community. Initially, the relationship between the author of this monograph and the theater and his first contact with the show Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte is presented. Then, how it appears in Europe, and from this arrival in the interior of Alagoas, it can interfere in its social development, and how this interference occurs in the behavior of the entire local community. The importance of the Espelho da Vida theater group in the cultural development of the city and in the first years of the presentation of the Passion of Christ. Critical analysis of the development of the show in dialogue with the demands arising in the community. The relationships between theater and urban space. Research carried out through interviews with directors, survey of iconographic materials and the author's experience in directing the show in 2023.

Keywords: Theatrical Show, Passion of the Christ, Mirror of Life Group, Theater in the Community, Religious Theater.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Peça Teatral Deus nos acuda.....	20
Figura 2 – Peça Teatral Princesa Dorotéia	21
Figura 3 – Peça Teatral A Psicanagem a Brasileira	22
Figura 4 – Formação com o Grupo Teatral	24
Figura 5 – Formação com Grupo Teatral 2	24
Figura 6 – Mapa do centro da cidade de Santa Luzia do Norte – AL	27
Figura 7 – Cena do Encontro de Jesus com sua mãe (1990)	30
Figura 8 – Cena do Encontro de Jesus com sua mãe (2023)	31
Figura 9 –Cena da Última Ceia de Jesus com seus Apóstolos (1990).....	31
Figura 10 – Cena da Última Ceia de Jesus com seus Apóstolos (2023).....	32
Figura 11 – Cena de Pilatos (condenação de Jesus - 1990).....	32
Figura 12 – Cena de Pilatos (condenação de Jesus – 2023).....	33
Figura 13 – Cena do Templo dos Sacerdotes (1995).....	34
Figura 14 – Cena do Templo dos Sacerdotes (2023).....	34
Figura 15 – Anjo Negro no Espetáculo Paixão de Cristo (2023)	38
Figura 16 – Anjos consolando Jesus (2023).....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. TEATRO COMO PRIMEIRA OPÇÃO: MEUS PASSOS NA PAIXÃO DE CRISTO	14
3. DA EUROPA PARA SANTA LUZIA DO NORTE: A PAIXÃO DE CRISTO COMO ESPETÁCULO TEATRAL	17
4. REVELAR-SE ESPELHO DA VIDA.....	30
5. A EVOLUÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO DE SANTA LUZIA DO NORTE EM IMAGENS.....	30
6. A COMUNIDADE SENDO REFLETIDA NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
8. REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O Espetáculo Teatral Paixão de Cristo é realizado na cidade de Santa Luzia do Norte – AL desde o ano de 1990, e durante esses anos, foi passando por diversas transformações, como também causando diversos impactos na comunidade local. Sendo assim, diante de seu grande valor histórico e cultural, que resiste a pouco mais de três décadas a tantas dificuldades e tem realizado transformações pertinentes na comunidade, com um grande desejo de crescimentos em todos os aspectos teatrais, é necessário mostrar o quanto é rico e valioso para a história e cultura não apenas da cidade de Santa Luzia do Norte, mas também do estado de Alagoas. Este espetáculo é um grande sinal de resistência, pois a arte resiste ao tempo e as investidas contrárias ao seu crescimento.

O reconhecimento do Espetáculo Paixão de Cristo deve ser registrado para que não se perca na memória de um povo que resistiu e que tem encerrado sua passagem na terra, como tem ocorrido. Ainda mais, é absurda a falta de conhecimento nas escolas, nas praças, na cidade inteira, de como é importante ter um espetáculo como este, e muito mais, o quanto ele pode ser transformador na vida e no desenvolvimento humano de toda a comunidade santa-luziense.

Até o momento não há registro de pesquisas realizadas sobre o espetáculo, dificultando o conhecimento histórico, como também todo o processo de evolução do mesmo no decorrer dos anos. O que pode ser encontrado sobre a Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte são depoimentos de alguns membros do espetáculo, alguns ainda presentes no grupo teatral, outros não, como também algumas imagens das primeiras apresentações até os dias atuais. Desta forma, para que esta pesquisa tenha um bom êxito, além das entrevistas¹ com o primeiro diretor e membros das primeiras montagens, pude me amparar em alguns textos que me levaram a refletir sobre o teatro na comunidade e sua importância, e como surgiu esse tipo de espetáculo teatral.

Portanto, o presente trabalho nos mostra como a Paixão de Cristo se torna espetáculo teatral e chega até Santa Luzia do Norte, interior de Alagoas, passando a ser

¹ As entrevistas foram realizadas com alguns dos primeiros membros e idealizadores do Espetáculo Paixão de Cristo de Santa Luzia, e que faziam parte do grupo Teatral Espelho da Vida desde sua Fundação. Os Entrevistados foram: Tereza Gonzaga(realizada no dia 03/05/2023), Alberto do Carmo(realizada no dia 21/07/2023) e Willames Roger (realizada no dia 02/09/2023).

o principal espetáculo teatral da cidade a partir do engajamento de um grupo teatral que inicia suas atividades na cidade a princípio como uma forma de entretenimento e que no decorrer do tempo vai assumir um papel de grande importância para o desenvolvimento cultural e humano para a cidade. Além disso, podemos perceber através das imagens a grande evolução artística do espetáculo, e não menos importante, a forma como ele tem impactado a comunidade em questões sociais. Por fim, trago algumas experiências que tive na direção deste espetáculo, no ano de 2023, em que tento articular a importância desta encenação e seu impacto na comunidade.

Antes, porém, gostaria de me apresentar e, desde já, mostrar o impacto do Espetáculo Teatral Paixão de Cristo, de Santa Luzia do Norte, em minha própria vida.

2. TEATRO COMO PRIMEIRA OPÇÃO: MEUS PASSOS NA PAIXÃO DE CRISTO

Diante das possibilidades para escolher uma profissão, a minha certeza era a de nunca me imaginar fazendo algo que não fosse relacionado à arte. O curso de teatro sempre foi minha primeira opção. Lembro de quando, junto aos meus amigos, fomos escolher o curso para prestar o vestibular em 2008, eu não conseguia me encontrar em outro curso a não ser o Teatro. Sempre desejei fazer, já fazia cursos na comunidade e desde cedo me apaixonei por essa forma de fazer arte. Fui muito criticado por isso, mas sempre prezei em fazer o que me faz bem, o que gosto.

Iniciei a graduação em 2009, mas estudei apenas um ano e fui viver em um convento local. Tal período serviu para deixar ainda mais certa qual era a minha vocação. Após essa experiência religiosa, percebi que não posso viver outra coisa a não ser mergulhado na arte. No ano de 2018, ingressei novamente no curso de Licenciatura em Teatro da Ufal (Universidade Federal de Alagoas) por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Já atuo como professor de artes na rede municipal de Santa Luzia do Norte. Além das aulas, dirijo alguns espetáculos teatrais em uma escola estadual localizada no município. Tenho tentado mostrar para meus alunos esse poder da arte, esse poder transformador que todas as artes possuem.

Sempre me apresento como um artista que não se priva das possibilidades e vou caminhando em várias frentes: atuo, canto, fotografo e dirijo espetáculos. Para mim, mais do que a realidade de minha profissão, a arte é a sua forma de viver. Eu nasci na arte. Nasci em uma família de artesãos. Então, eu sempre fui um admirador da arte de forma geral, mas me encontrei de verdade no teatro. A cada ano no curso da Ufal, esse amor foi crescendo e, hoje, eu vejo o teatro como uma das maiores forças de expressão artística, ele me permite "ser!". A vida sem a arte não basta. Precisamos dela assim como precisamos do ar para respirar. Ouvi isso de um artista, não me recordo o nome, e é a pura verdade. Nós seres humanos somos artistas e precisamos usar dela para espalhar amor para esse mundo tão cheio de ódio.

E quero desbravar ainda mais as oportunidades, inclusive, mostrando para outras pessoas o poder transformador das diversas manifestações artísticas. Eu não me

contento com o que eu já fiz de teatro, principalmente, em minha cidade. Eu quero mais, muito mais. Acredito muito que o teatro, a arte, mudará muita coisa em Santa Luzia, no mundo.

Em 2006, comecei a atuar como figurante e ajudava a contar a história cristã sobre a vida e morte de Jesus. Era um sonho de criança se tornando realidade. O tempo passou e continuei a participar do espetáculo interpretando pessoas com destaque na narrativa. Numa crescente que, geralmente, costuma acompanhar os que persistem, o sonho foi tomando formas de profissão e, no ano de 2023, assumi a direção de um dos mais tradicionais e conhecidos espetáculos da Paixão de Cristo de Alagoas realizado, há mais 30 anos, na cidade de Santa Luzia do Norte.

Apaixonado pela arte de interpretar, quando nem imaginava que teria a oportunidade de dirigir a peça, eu recordo que já costumava palpitar bastante durante os ensaios. Acredito que por amar tanto o teatro, e querer ver de forma bem-feita, eu sempre procurava dar palpites, mesmo antes de iniciar o curso de Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas, no qual ingressei no ano de 2018, quando apenas fazia parte da figuração.

Por causa da pandemia do coronavírus, foram três anos sem apresentar a história que tanto comove a humanidade cristã. Em 2023 foi meu segundo ano dirigindo. No primeiro ano em que iniciei, não houve apresentação porque foi justamente no período que se iniciou o distanciamento social por conta da covid-19. Então, o desejo foi de realizar o melhor espetáculo possível, que encantasse o público, com novas marcações no que estava sendo encenado. O elenco de nosso espetáculo é formado por pessoas simples, que no seu interior existe um amor verdadeiro e profundo pela arte e que, mesmo sem estudar para isso, exercem muito bem a função de atores e atrizes. Afinal de contas, já dizia Augusto Boal (1998): “Todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores. Até mesmo os atores! Teatro é algo que existe dentro do ser humano[...]”.

Para conseguir dar conta dos desafios da direção, digamos que 100% do trabalho realizado no espetáculo vem dos meus estudos, do que aprendi na Ufal, nas propostas de cada disciplina do Curso de Teatro Licenciatura, sobre técnicas teatrais, estudos corporais e de expressão que foram vivenciados nas aulas, até mesmo o entender do surgimento desse tipo de teatro. Isso tem feito toda a diferença. Fui aprender nas aulas

essa importância que é o teatro e faço questão de passar para o elenco. Preparar uma equipe com conhecimento na área é totalmente diferente, além de transmitir para eles a seriedade no que está sendo feito. Isso dá mais segurança e vontade de fazer. Diante disto a Universidade Federal de Alagoas, entendendo tal importância, separa um espaço em seu site oficial, com uma matéria para relatar a importância do meu processo de formação e direção do Espetáculo.²

Realizar um espetáculo de tal tamanho e complexidade não é fácil. As limitações são muitas, seja pela falta de recursos, de apoio ou pelo baixo engajamento de pessoas com interesse em participar. No entanto, é necessário persistir com cuidado e responsabilidade para com essa arte do município. O meu pensamento sobre o fazer teatro é que eu acredito que o público precisa ver o melhor de nós. Deve ser realizado em sua máxima perfeição. Teatro é uma brincadeira séria, na qual divertimos, mas levamos uma mensagem, alertamos o público de algo, salvamos a sociedade de muitas coisas e situações.

Dirigindo um elenco formado por pessoas que não têm o ato de atuar como profissão, busco passar para a equipe o poder que cada um pode ter ao subir no palco. É como uma criança que brinca de super-herói. Por mais que os adultos vejam, acreditem e tenham a certeza de que é uma brincadeira, para a criança existe uma verdade, ela chega a ter superpoderes. É o instinto de teatralidade que há em todos nós, como dizia o russo Nicholas Evreinov³.

²<https://ufal.br/estudante/noticias/2023/3/estudante-de-teatro-dirige-tradicional-espetaculo-da-paixao-de-cristo-de-alagoas?fbclid=PAAaZQxA9LWPA0Er65s4FBkOD04OY5an921Xb7qkY85K6T4bO-xgcgIvgXoYE>

³Nicholas Evreinov foi um importante diretor teatral e dramaturgo russo do início do século XX, associado com o simbolismo russo e a Revolução Russa de 1917. Escreveu cerca de 20 livros sobre teoria e história do teatro.

3. DA EUROPA PARA SANTA LUZIA DO NORTE: PAIXÃO DE CRISTO COMO ESPETÁCULO TEATRAL

A igreja católica, desde seus primeiros rituais religiosos, mais precisamente na Idade Média, está completamente carregada de teatralidade. Sendo assim, podemos perceber que o teatro inspirou cerimônias religiosas presentes na igreja. Porém, essa ligação dos aspectos do teatro com a religiosidade não se dá apenas na Idade Média, ela permanece atuante nas manifestações religiosas até os dias atuais.

Para a pesquisadora e historiadora do teatro Margot Berthold (2014), a forma e o conteúdo da expressão teatral são condicionados pelas necessidades da vida e pelas concepções religiosas. Essa expressão artística está presente no ser humano como um instinto de teatralidade, sendo muitas vezes usada como instrumento de direcionamento, advertência e de forte ligação espiritual, ou seja, através de ações pedagógicas. No entanto, sempre sob uma constante atualização no decorrer do tempo, sendo que as formas teatrais vão se modificando em diálogo com as demandas políticas e sociais, bem como com os desejos e ideologia da comunidade na qual está inserido.

O teatro cristão, mais especificamente o católico, desde sua eclosão na Idade Média, vai apresentando diversos aspectos que o torna grandioso em suas diferentes formas de manifestar-se na sociedade, a partir dos cortejos e apresentações em ruas e feiras. Isso irá se repetir com frequência, porém ao passo em que surgem diversas modalidades teatrais realizadas em espaços fechados, a rua era, e ainda é, o grandioso palco acolhedor de experimentos teatrais.

Na Idade Média o teatro vai servir, de forma direta, as festas religiosas. Ele passa a ter as igrejas, os altares, como cenário e palco para seus espetáculos, de forma mais precisa, encenando as principais celebrações cristãs: a Páscoa e o Natal. É no século IV que se inicia a adoração pascal da cruz, que mais a frente se tornará o princípio das representações na igreja. Esta celebração se dava na contemplação, meditação dos passos de Jesus até a cruz, os passos da Paixão. A partir do século IX, será realizada a primeira dramatização teatral dentro das igrejas, o “*Quem Quaeritis*”, diálogo do anjo com as três Marias que vão ao sepulcro para ungir o corpo de Jesus. Tendo assim o anúncio da ressurreição de Jesus, anúncio da Páscoa.

É comum, nos dias atuais, ao falar da encenação da Paixão de Cristo, pensarmos

diretamente no espetáculo de Nova Jerusalém, que teve sua origem a partir das encenações feitas durante a semana Santa nas ruas de Fazenda Nova, vila do município do Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, no período de 1951 a 1962, e que hoje é considerado o maior teatro ao ar livre do Nordeste, em uma área com cerca de 100 mil metros quadrados, possuindo nove palcos-plateias, onde se reproduzem arruados, palácios, templo de Jerusalém e cenários naturais. Porém, é importante entendermos que essa encenação que recria os últimos dias de Cristo surgiu, de forma mais direta, lá na Idade Média com os “*Quem Quaeritis*” (Quem você está procurando?), como já foi citado acima. Esse diálogo era usado nas celebrações litúrgicas, como forma de anunciar a Páscoa, a ressurreição de Jesus Cristo, de forma catequética. A partir desses diálogos vão surgir outras encenações com passagens bíblicas, milagres dos santos e também a encenação da Paixão de Cristo. Porém não é finalidade desse trabalho ir a fundo nesse assunto, cito apenas para que possamos entender que a ideia da encenação da Paixão de Cristo está presente no teatro ocidental desde a idade Média.

Na cidade de Santa Luzia do Norte, interior de Alagoas, com aproximadamente 7.344 habitantes⁴, é possível presenciar em sua história uma forte ligação artística em suas diversas vertentes, seja ela a música, dança, teatro, artes plásticas e visuais. Contudo, é importante enfatizar a forte presença do teatro nesta cidade, onde o Grupo Teatral Espelho da Vida⁵ realizava seu trabalho com bastante ousadia, impactando toda a sociedade e fazendo nascer um espetáculo que hoje passa a ser referência para o estado de Alagoas.

A cada ano, a equipe vai aprimorando e fazendo com que o espetáculo ganhe mais espaço na cidade, e tendo um maior apoio da comunidade local. Esse acolhimento aproxima o projeto dos costumes locais e passa a refletir os comportamentos de uma sociedade marcada por diversas situações que, por muito tempo, foram tidas como comuns, mas que são carregadas de ofensas e falta de oportunidades.

Assim, o teatro além de participar da vida espiritual da comunidade, passa a ser também o lugar de revelar o real comportamento de uma sociedade que, por diversas

⁴Segundo dados do IBGE de acordo com o último censo, realizado no ano de 2021

⁵ Grupo Teatral formado por jovens atores e não atores da Cidade de Santa Luzia do Norte. Fundado com o objetivo de levar diversão para a população, inicia seus trabalhos através de performances nas ruas da cidade. Mas só ganha confiança do público a partir das montagens de peças teatrais, sendo apresentadas aos finais de semana, como também em outras cidades, entre elas: Maceió e Penedo - AL.

situações, fecha seus olhos para a dor do outro. Quando o teatro vai ser realizado em uma comunidade, faz parte de sua função refletir a realidade da mesma, e a partir daí ela recebe a oportunidade de pensar e reestruturar-se. Tudo isso acontece a cada ano que o Espetáculo Paixão de Cristo é realizado na Cidade de Santa Luzia do Norte.

4. REVELAR-SE ESPELHO DA VIDA

O Grupo Teatral Espelho da Vida, fundado no ano de 1987, reuniu jovens impulsionados pelo desejo de movimentar mais a cidade culturalmente, principalmente nos finais de semana. O grupo realizava alguns trabalhos de montagens teatrais de esquetes e performances, apresentados na Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria, além das apresentações realizadas nas ruas da cidade.

No início de suas atividades, o grupo causava estranhamento na população por realizar uma atividade diferente do que era costume presenciar nas artes existentes na cidade, com as performances, que eram realizadas nas ruas. Contudo, passa a ganhar o carinho da população com a montagem de suas peças teatrais.

Os textos trabalhados eram sempre carregados de comicidade, pois neste momento o objetivo do grupo era despertar o riso, fazer a comunidade divertir-se e até mesmo esquecer as situações difíceis do dia a dia, mesmo que fosse naquele curto espaço de tempo em que eram apresentadas as esquetes teatrais. Abaixo podemos ver imagens de algumas montagens do grupo.

Imagem 1 - Peça teatral: Deus nos Acuda (Texto de Bráulio Pedroso)



Fonte: Acervo pessoal de Willames Roger

A imagem 1 apresenta uma das cenas da primeira montagem teatral do Grupo

Espelho da Vida, a peça Deus nos acuda. Em cena estão, da direita para esquerda, Ivanilson Monteiro⁶ (Sinho – *In Memoriam*), Willames Roger⁷ (Guri) e Marcos⁸ (Marquinhos). A direção do espetáculo era feita de forma coletiva, assim como a concepção e confecção de figurinos e cenários. A peça foi apresentada na Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria, local usado com frequência pelo grupo para ensaios e apresentações, sendo apresentada também no Teatro Deodoro, na Cidade de Maceió. É possível perceber que o grupo optou em usar uma cenografia e figurino nos tons preto e branco. Sendo assim, eles desejavam levar a atenção do público para o exagero na atuação dos personagens, afirma Willames Roger, membro do grupo. Essa construção cênica foi realizada a partir das novelas mexicanas, que tinham como referência, formas exageradas usadas nas construções de cenas. Outro motivo para o uso dessas tonalidades era por conta dos intervalos que existiam durante a apresentação, usados para a divulgação de seus patrocinadores. Essa propaganda se dava a partir de esquetes curtas, usando sempre figurinos coloridos e sempre citando um dos patrocinadores, relata Roger.

Imagem 2 - Peça teatral: Princesa Dorotéia (Texto de Homero Cavalcante)



Fonte: Acervo pessoal de Willames Roger

⁶Folclorista, Fundador do Grupo Teatral Espelho da Vida e principal idealizador do Espetáculo Paixão de Cristo. Faleceu no dia 04 de Outubro de 1999 aos 44 anos.

⁷ Participou da fundação do grupo teatral Espelho da Vida juntamente com Ivanilson. Iniciou sua formação de Ator na Escola Técnica de Artes – ETA Ufal, porém não concluiu a formação por motivos pessoais. Atuou e dirigiu algumas das montagens do grupo e assumiu a Coordenação do Grupo Teatral e do Espetáculo Paixão de Cristo após o falecimento de Ivanilson Monteiro.

⁸Fez parte da fundação do Grupo Teatral Espelho da Vida. Iniciou sua formação de Ator na Escola Técnica de Artes – ETA Ufal, porém não concluiu a formação por motivos pessoais.

A imagem 2 está apresentando mais uma peça montada pelo grupo, Princesa Doroteia. Logo, podemos ver na imagem, ainda que esteja avariada pelo tempo, uma proposta totalmente diferente da montagem anterior. A peça apresentava um conto de fadas, por este motivo a cenografia representa um castelo medieval pintado em tecido pelo próprio elenco como os figurinos. Os integrantes do grupo, por não terem recursos financeiros para estas montagens, saíam pela cidade pedindo doações nas portas das residências e do comércio local. Por vezes a doação de pedaços de tecidos servia para a confecção dos figurinos, trabalho realizado pelos próprios integrantes. Esta montagem chegou a ser premiada no festival de teatro na Cidade de Penedo – AL.

Imagem 3 - Peça teatral: A Psicanagem a Brasileira (Texto de Miguel Lins)



Fonte: Acervo pessoal de Willames Roger

Também podemos ver na imagem 3 uma outra montagem do grupo, A Psicanagem a Brasileira de Miguel Lins. Em cena, da direita para a esquerda, Tereza Gonzaga⁹, Willames Roger e Marquinhos. A peça, dirigida de forma coletiva, se passa em um consultório médico, então o grupo vai se utilizar de adereços, moveis e acessórios de suas próprias casas para compor o cenário, como também os figurinos confeccionados por eles.

⁹ Fez parte da fundação do Grupo Teatral Espelho da vida e do Espetáculo Paixão de Cristo e foi a única do grupo a concluir a formação de atores na Escola Técnica de Artes – ETA Ufal. Após a morte de Ivanilson fez parte da Direção do Espetáculo Paixão de Cristo juntamente com Willames.

Nas imagens acima podemos ver alguns detalhes das apresentações realizadas pelo grupo, que mesmo diante das dificuldades enfrentadas na realização dos seus projetos, faziam suas montagens sempre com atenção aos detalhes. É possível notar isso nos figurinos, adereços e cenários propostos a partir de cada peça apresentada. Além disso, alguns dos cenários eram montados a partir de pinturas em tecidos, como foi citado acima, que por vezes eram reaproveitados para outras montagens. Essa característica de cenografia vai durar por muito tempo nos projetos do grupo, principalmente nas primeiras montagens do espetáculo Paixão de Cristo. Além disso, os figurinos também permaneceram por muito tempo sendo confeccionados pelo elenco, e por um bom tempo sendo realizados com tecidos doados.

Ao perceber que o projeto foi ganhando a confiança da população e vendo a popularidade que o grupo passou a ganhar pelo trabalho realizado, por influência de amigos e por visualizar o forte turismo religioso na cidade no período da festa de sua padroeira Santa Luzia de Siracusa, o grupo decide montar um espetáculo maior, porém, dessa vez com cunho religioso. Um de seus objetivos, segundo Willames Roger, era fazer com que esse público presente durante as festividades religiosas, voltasse a frequentar a cidade durante outras épocas do ano. Dessa forma, surge a ideia de montar o espetáculo Paixão de Cristo durante a Semana Santa, período no qual os cristãos católicos meditam sobre as últimas horas da vida de Cristo.

O plano alcança grande proporção, e como o grupo era formado por uma quantidade de pessoas que não supriria a necessidade do projeto, eles passam a motivar a participação da comunidade. Mesmo que as pessoas não possuíssem a vivência artística de forma mais direta, o grupo fez com que aqueles que desejavam fazer parte do projeto, se iniciassem na experiência do fazer teatral. Desta forma, a comunidade sai da posição de espectadores diante do fazer teatral, para uma mais atuante, participativa.

A realização do teatro comunitário coloca o indivíduo em uma relação direta com o fazer artístico, mesmo que não seja profissional, em uma perspectiva da arte como um direito humano. Dessa maneira, é necessário que o trabalho realizado de forma coletiva, seja pautado no diálogo, levando-se em consideração as questões sociais presentes na comunidade. Afinal, de certa forma é essa participação coletiva que torna o espetáculo grandioso, em diversos aspectos, pois cada participante coloca à disposição da construção do espetáculo suas capacidades.

Imagens 4 e 5 - Formação com o grupo teatral em preparação para o Espetáculo Paixão de Cristo



Fonte: Acervo pessoal de Willames Roger



Fonte: Acervo pessoal de Willames Roger

As imagens 4 e 5 nos mostram a primeira reunião em preparação para o novo projeto do grupo teatral Espelho da Vida. Além dos membros do grupo teatral, sentados

ao redor da mesa, da direita para a esquerda, Ivanilson Monteiro, Junior¹⁰, Sebastião¹¹, Willames Roger, Marquinhos e Tereza Gonzaga, para que o projeto fosse colocado em prática, contarão com o auxílio de Alberto do Carmo (em pé, ao centro) para dirigir o espetáculo.

O grupo teatral conta assim com a presença imprescindível de Alberto do Carmo¹², que será responsável pela formação do elenco que integrará a encenação e pela adaptação do roteiro apresentado por eles. Do Carmo, que já realizava um trabalho com atores da cidade de Maceió - AL, de montagem teatral da Paixão de Cristo, vai utilizar para essa adaptação, o texto de Maestro Benedito Fonseca¹³. As adaptações foram realizadas logo após o estudo da estrutura do local onde pretendiam realizar o espetáculo, mas também por perceber que não havia uma presença feminina no texto. Para que as mulheres do grupo pudessem ter uma maior participação no espetáculo, Alberto do Carmo vai criando ou direcionando falas a algumas delas para que houvesse essa desejada participação feminina.

Como apontamos acima, já em suas origens, a Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte tem, entre outras características, a necessidade de atualizar a cena religiosa em diálogo com as demandas da comunidade. Se, nos primórdios destes espetáculos (seja na Idade Média européia, seja nas primeiras encenações de Nova Jerusalém e naquelas inspiradas por elas), a atuação das mulheres era invisibilizada (ou, neste caso, emudecidas), as demandas da sociedade brasileira dos finais do século XX cobravam um olhar mais atento para esta divisão de gêneros.

Do mesmo modo, pelo fato das apresentações serem feitas nas ruas, o grupo que tem o espetáculo de Nova Jerusalém como referência, também passa a aderir a dublagem, seguindo o padrão da encenação pernambucana. Logo, o grupo passa a usar

¹⁰Fez parte da fundação do Grupo Teatral e do Espetáculo Paixão de Cristo

¹¹Fez parte da fundação do Grupo Teatral e por muito tempo auxiliou Willames da direção do Espetáculo após a morte de Ivanilson

¹² Ator e diretor alagoano, atualmente trabalha na Secretaria de Cultura e Turismo de Lagoa da Canoa. Foi o primeiro diretor do Espetáculo Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte.

¹³ O maestro Benedito José da Fonseca, conhecido como Bendito Fonseca nasceu no antigo distrito de Ipioca, em Maceió (AL), no dia 27/04/1938, é músico, professor e maestro. Em 1962 formou-se no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro; mais tarde em Maceió gradua-se em Educação Artística no Centro de Estudos Superior de Maceió (Cesmac).

um áudio gravado com atores da cidade de Maceió, entre eles estão: Chico de Assis¹⁴, Diva Gonçalves¹⁵, Alberto do Carmo, entre outros membros do elenco da montagem da Paixão de Cristo realizada no Teatro de Arena Sergio Cardoso¹⁶, com alunos do colégio Sagrada Família, juntamente com atores de Maceió. Essa era a forma usada para que o público conseguisse ouvir de onde estivesse assistindo o espetáculo, podendo assim, compreender o que estava sendo apresentado, pois tudo era feito em locais abertos.

É importante frisar que a tecnologia de sonorização, com microfonização individualizada das falas do elenco, era, e ainda é, muito dispendiosa economicamente, o que inviabilizaria uma produção comunitária. Outro aspecto desta dublagem pode apontar para o amadorismo do elenco comunitário que, para poder dizer as falas, teria que passar por uma formação para a cena ou um processo de ensaios mais intenso, o que também é inviável para uma encenação destas proporções feita pela comunidade. Então o áudio era colocado em um carro de som que acompanhava o público até os locais onde aconteciam as cenas.

No ano de 1990, o grupo realiza a primeira apresentação do Espetáculo Paixão de Cristo contando com a participação da comunidade e em um curto tempo de ensaios. As cenas eram apresentadas em alguns pontos da cidade, como: Prefeitura (Santa Ceia e Palácio de Herodes), Posto de Saúde (Pilatos, condenação de Jesus), Porta da Igreja (Domingo de Ramos), coreto municipal (Sacerdotes, onde é planejada a prisão de Jesus), terrenos das vizinhanças (cenas de Batismo de Jesus, sermão da montanha, tentação e crucificação de Jesus e Ressurreição), como podemos visualizar na imagem 6.

Imagem 6 – Mapa do Centro da cidade de Santa Luzia do Norte com indicações dos locais de apresentação

¹⁴ Chico de Assis ator alagoano, natural de Santa Luzia do Norte. Chico atuou em *Irmãos Coragem*, *Deus nos Acuda* e *Velho Chico*. Além de diversas minisséries; *Memorial de Maria Moura*, *Agosto* e *Menino de Engenho*. No cinema participou de *Deus é Brasileiro* e *Espelho D'água*.

¹⁵ Diva Gonçalves é formada pela Ufal, no curso de Formação de Ator e, em seu currículo, também tem vários cursos e oficinas voltados ao aperfeiçoamento da interpretação e oficinas direcionadas à interpretação para câmeras de cinema e TV. Recebeu várias indicações de prêmio de melhor atriz em festivais nacionais, mas o primeiro veio com a peça infantil *A estória da moça preguiçosa*, em 2000.

¹⁶ Teatro de Arena Sérgio Cardoso: sala teatral anexa ao Teatro Deodoro, voltada para espetáculos de cunho artístico-cultural para produção local, nacional e Projeto Escola. Localizado no Centro de Maceió-AL



Fonte: google maps

As cenas são apresentadas na seguinte sequência:

Cena 1 – Batismo de Jesus

Cena 2 – Tentação no deserto

Cena 3 – Sermão

Cena 4 – Domingo de Ramos

Cena 5 - Sacerdotes

Cena 6 - Ceia

Cena 7- Prisão de Jesus

Cena 8- Sacerdotes

Cena 9- Herodes

Cena 10 – Pilatos

Cena 11 – Caminho do Calvário

Cena 12 - Crucificação de Jesus

Cena 13–Ressureição de Jesus

Para que o espetáculo acontecesse da melhor forma, registramos algumas aventuras insólitas em suas primeiras montagens, como, por exemplo, pelo fato de serem utilizados espaços públicos, e com a necessidade deslocamento de um cenário para o outro, os atores precisavam chegar ao local da encenação antes do público, o que os obrigava a pular os muros da prefeitura, do posto de saúde e de residências.

Outra história digna de registro se refere a uma senhora, conhecida por Flora, e seu filho, que, sempre que a encenação chegava ao momento da flagelação de Jesus e caminho da Cruz, acabavam embaralhando a apresentação com seus gritos e choros pedindo para que se parasse de “bater no seu Jesus”, e insistiam com gritos pedindo para que “soltassem Jesus”. Por causa dessa situação, Alberto, diretor do espetáculo e

também ator, tinha que sair de cena para chegar perto deles, tentando fazer com que não atrapalhassem as cenas, até que resolveu-se colocá-los no elenco. Uma vez que o espetáculo acontece no período em que os cristãos católicos recordam os últimos momentos de Jesus na terra, a quaresma, a realização estética se “confunde” com a crença de quem assiste. Ou seja, a Paixão não é só um espetáculo teatral voltado para a diversão da comunidade (um “teatro culinário”, diria Brecht), mas se insere na vida da comunidade.

Ao perceber a extensão que o projeto foi tomando, a Paixão de Cristo se torna o principal espetáculo do grupo. Como a cada ano o público crescia, ao passo que nos terrenos que eram usados para algumas cenas começaram a ser erguidas construções por seus proprietários. O grupo teatral resolve fazer em um ambiente mais fechado, para que se pudesse concentrar as cenas. Tal mudança também visava poupar os atores, que se desgastavam muito com os obstáculos para o deslocamento de uma cena para outra, como também a comodidade do público. Assim, as apresentações começam a acontecer na Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria, local usado para os ensaios do espetáculo em suas primeiras montagens. Neste local, o espetáculo foi apresentado durante dois anos seguidos, por volta de 1993 e 1994, sempre no período da Semana Santa. Em 1995, o grupo ganha a liberação para realizar as apresentações em um terreno da prefeitura, onde acontecem até os dias atuais e não mais é chamado Espelho da Vida, e sim, Grupo Teatral Cidade Santa.

5. A EVOLUÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO DE SANTA LUZIA DO NORTE EM IMAGENS

Segue-se um pequeno ensaio de fotografia de algumas montagens da Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte. As imagens foram conseguidas através do acervo pessoal de Willames Roger, como também das redes sociais do atual grupo responsável pelo espetáculo Paixão de Cristo, Sociedade Teatral Cidade Santa. Através delas, podemos observar a evolução do espetáculo, inicialmente realizado em uma grande área do centro da cidade, em uma encenação processual semelhante às primeiras realizadas na Idade Média europeia, para um espaço único e centralizado. A cada imagem procuramos destacar características cênicas que dialogam com seu contexto geográfico e histórico.

Imagem 7 – Primeira apresentação, em 1990: cena do encontro de Jesus com sua Mãe, acontecendo em frente ao Posto de Saúde Municipal e saindo em direção ao terreno localizado à rua Imaculada Conceição, para em seguida acontecer a crucificação e ressurreição de Jesus.



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

Imagem 8 – Cena do encontro de Jesus com sua Mãe no ano de 2023 acontecendo no terreno cedido pela prefeitura desde 1995.



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

Imagem 9 - Primeira apresentação em 1990 – cena da Última Ceia de Jesus com seus Apóstolos acontecendo em frente a Prefeitura Municipal.



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

Imagem 10 - Primeira apresentação em 1990 – Cena da Última Ceia de Jesus com os Apóstolos, no ano de 2023, acontecendo no terreno cedido pela prefeitura desde 1995



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

Imagem 11 - Primeira apresentação em 1990 – cena de Pilatos (condenação de Jesus) acontecendo em frente ao posto de Saúde Municipal.



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

Na imagem, pode-se ver que, por vezes, o grupo usava apenas alguns materiais cenográficos para caracterizar mais o local onde aconteceriam as cenas, pois estes já possuíam uma arquitetura que ajudava na proposta da encenação. Podemos ver na imagem acima que a cena se passa na frente do Posto de Saúde, que possui em sua fachada colunas e uma escadaria, trazendo características de um palácio, sendo assim usado para as cenas no palácio de Pilatos.

Imagem 12 - Cena de Pilatos no ano de 2023 acontecendo no terreno cedido pela prefeitura desde 1995, onde os cenários são confeccionados em alvenaria, tendo fixo apenas o piso e, no caso da imagem abaixo, a escadaria.



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

Imagem 13 – Cena no templo dos Sacerdotes, por volta de 1995, acontecendo no terreno cedido pela prefeitura.



Fonte: Acervo pessoal de Willames Roger

Imagem 14 – Cena do Templo dos Sacerdotes, no ano de 2023, acontecendo no terreno cedido pela prefeitura desde 1995.



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

6. A COMUNIDADE SENDO REFLETIDA NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO

O Espetáculo Paixão de Cristo em Santa Luzia do Norte nasce de uma vontade comum em propagar a arte de atuar, a partir de um querer de jovens da comunidade local. Esses jovens vivem uma enorme experiência teatral na comunidade, que a princípio, como vimos anteriormente, olha com estranhamento as performances realizadas por eles, mas que mais a frente irá se envolver junto para realizar um projeto maior, que desperta um interesse comum.

Uma comunidade é formada por pessoas que vivenciam experiências comuns e que, por muitas vezes, comungam de pensamentos semelhantes. Paralelamente, o trabalho teatral na comunidade é uma oportunidade de tornar tais vivências e pensamentos concretizados em suas obras. De acordo com a pesquisadora Anita Cione T. Ferreira da Silva (2021, p. 66), “quando o teatro é realizado pela comunidade, esta deve possuir o domínio do processo criativo, defendendo que seus interesses e assuntos sejam tratados”. Este pensamento, publicado em seu artigo intitulado de: *Ensino de Teatro em comunidades via de expressão universitária: Princípios para a abordagem do professor*, se concretiza quando me deparo com os processos de realização da Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte desde o seu surgimento, pois esta encenação carrega em si o interesse comum de um grupo de pessoas, fazendo surgir métodos que envolvem a comunidade em todos os aspectos, desde o processo de construção de cena, cenários e figurinos.

O teatro na comunidade deve ser realizado como um processo de entendimento de si, de como eu tenho me comportado na sociedade atual. Estamos em um constante processo de evolução, a cada dia descobrimos coisas novas e precisamos nos moldar constantemente. Sendo o teatro um lugar de reflexão, que nos leva a entender quem somos, como também, um lugar de incômodo, tanto para quem faz como para quem prestigia, logo, ele deve levar a comunidade a uma profunda vivência no processo de se descobrir enquanto grupo social. Refletindo em quem somos, como estamos vivendo e como podemos nos tornar influenciadores de uma nova sociedade.

Nos primeiros momentos de preparação para dar início a esse projeto, o Grupo Teatral Espelho da Vida passa a realizar períodos de formação, tanto para os membros

do grupo, como para aqueles que estavam iniciando nos trabalhos de atuação. Pois se faz necessário que se tenha conhecimento daquilo que irá ser realizado, e onde será realizado. Afinal, quais são os costumes da comunidade local? Esse questionamento deve ser feito para que se entenda a forma mais adequada de condução do projeto.

O teatro comunitário é compreendido nessa pesquisa como uma troca, na qual os participantes podem aprender uns com os outros e dessa forma nos tornamos sempre educadores e educandos. Quando o processo de construção de cena é realizado com a colaboração dos envolvidos, e dependendo de como ele é realizado, nos mostra o interesse comum do grupo. E isso vai transparecer a forma como a comunidade está vivendo. Sejam elas questões sociais, políticas e até mesmo pessoais.

A Paixão de Cristo de Santa Luzia é um espetáculo realizado totalmente pela comunidade em seus diversos sentidos. Então, é perceptível como no seu processo de construção, desde o início, vai se tornando muito mais evidente o comportamento da sociedade atual. Tratasse de um espetáculo que propõe ao elenco um momento de empoderamento diferenciado. Sendo assim, para os jovens é hora de se colocar a serviço e escancarar as portas de suas capacidades, seus talentos; para os idosos, uma grande mudança de sua rotina diária, e um momento de se sentir vivo, capaz. Parece-nos que tudo isso, mesmo que de uma maneira velada, é muito mais potente do que apenas a vivência religiosa que o espetáculo oferece. De acordo com a compreensão colocada anteriormente, o teatro deve fazer a comunidade pensar, unir os sentidos de existência e permitir reflexões a partir da vivência no processo de criação do espetáculo. Trata-se de um aprendizado constante, que deve nascer primeiramente naqueles que o realizam, constroem, pesquisam. É a partir dessa experiência vivida em grupo que surtirá um efeito ainda maior no público, pois o espetáculo refletirá uma sociedade que deseja ser representada, que sente a necessidade de se mostrar viva e com o poder de fazer algo mais do que aquilo que sua rotina aparentemente permite.

O Grupo Teatral Cidade Santa passou, desde o seu surgimento como Espelho da Vida, por grandes incômodos diante de assuntos que não faziam parte do contexto em que a história contada se passa. São questões atuais e visíveis, que necessitam ser abordadas, mesmo que em uma história antiga. A primeira questão, já abordada nesta pesquisa e que nos leva a seguir este pensamento, é da necessidade de uma presença maior de mulheres em cena. Desde a primeira montagem, fez-se necessário realizar

adaptações no texto para que a cena pudesse ter uma maior participação das mulheres, em uma história em que o foco está na presença e na ação de personagens majoritariamente masculinos.

Perceber esses detalhes em uma encenação que propõe ao público voltar a um tempo não vivido, é também levar as pessoas a refletirem sobre seus comportamentos atuais, da participação de todos, dando voz e vez aqueles que não possuem. O teatro não deve silenciar quem deseja falar, mesmo que isto esteja implícito na história contada. Portanto, se faz necessária a adaptação da história, a atualização dos comportamentos. Sobretudo, é importante percebermos que, o que está sendo apresentado é uma encenação de algo que já aconteceu e que não é real, para que não leve os atores, e possivelmente até mesmo o público, a dar continuidade aos comportamentos indesejados diante de assuntos silenciados.

No ano de 2023, em montagem que eu dirigi, foram levadas para o espetáculo algumas propostas que causaram estranhamento em parte do elenco, ou seja, da própria comunidade que constrói esta cena anualmente. Diante da proposta de se colocar um ator negro para representar o Anjo que consola Jesus, algumas pessoas que participavam da encenação reagiram negativamente diante desta opção, de forma preconceituosa e até mesmo racista. Esta reação nos mostra o quanto não só fomos educados e instruídos a nos comportarmos dessa forma como também mostra a potência do teatro para revelar esses comportamentos preconceituosos. Ao se colocar em discussão temas trazidos da realidade dos participantes, encenar a Paixão de Cristo torna-se não somente uma tentativa de reviver um momento histórico específico, mas uma forma da comunidade se expressar e se ver em cena, com sua potência e suas mazelas. Neste caso, um dos questionamentos é de que não existe anjo negro. Se existe esse pensamento racista na sociedade é porque por muito tempo foi passado para as pessoas essa ideia eurocêntrica colonizadora, de que os anjos são brancos com loiros cabelos cacheados.

Imagem 15 - Anjo do Espetáculo Paixão de Cristo de Santa Luzia do Norte 2023
– Fernandez Gila, Ator representado.



Fonte: Meu acervo pessoal

Possuímos pouquíssimos registros históricos da época de vida terrena de Jesus. O que há é a construção imagética desta época tendo como referência o Renascimento Europeu, ou seja, uma produção realizada 1500 anos depois e por um povo não-hebreu (europeu), que procurou atualizar as imagens para seu contexto. O Cristianismo existe até hoje porque, entre outras coisas, se atualiza, se comunica com as pessoas de hoje. O maior pintor do barroco brasileiro, mestre Ataíde, contemporâneo de Aleijadinho, fazem suas pinturas, na igreja de São Francisco, em Ouro Preto – MG, uma atualização do imaginário cristão ao pintar os anjos ao redor da imagem de Nossa Senhora, não como os fiéis estavam acostumados a ver nas pinturas das igrejas até então. Ali, ele coloca anjos negros, como também a imagem de Nossa Senhora que possui um rosto com feições de uma mulher negra, provavelmente inspirado em sua esposa. Para uns, causa de escândalo, para outros uma atualização necessária. Sem dúvida, se faz necessário que

todas as etnias presentes na comunidade sejam representadas, estejam presentes na história encenada. Em uma perspectiva anti-racista, entendemos que os negros não devem ser representados somente como um povo usado para a mão de obra escrava por etnias brancas européias, mas devem estar presentes e representados por seus pares em todos os lugares.

Durante anos de realização do espetáculo *Paixão de Cristo*, em Santa Luzia do Norte, o anjo foi interpretado por mulheres, devido àquela ausência de personagens femininos de destaque, aqui apresentada anteriormente. Além de uma educação racista, que prega que todos os anjos devem ser brancos, a comunidade foi acostumada durante muito tempo com a presença de uma mulher assumindo o personagem. Mudar essa representatividade na cena causa estranhamento nas pessoas envolvidas e nos traz questões que precisam ser discutidas na sociedade. Essa problemática nos mostra a necessidade de refletir sobre essas questões e nos questionar o porquê ainda hoje, em pleno século XXI, não são levadas essas questões e quebras de pensamentos em todos os lugares. Se fomos, e de certa forma ainda estamos sendo educados com esses preconceituosos, porque não podemos educar para se viver o contrário de tudo isso através da arte?

Imagem 16 - Cena dos Anjos consolando Jesus após a tentação no jardim das oliveiras, 2023 – Anjos (sentada na pedra – Thalliane Lins, segurando o cajado – Diego Marcello, Com capuz – Fernandez Gila, segurando o cálice – Yasmim Cortez), Jesus – Márcio Emiliano.



Fonte: Acervo da Sociedade Teatral Cidade Santa

Estamos falando de um teatro que conta uma história de mais de dois mil anos e que é capaz de nos fazer refletir e pensar questões atuais a partir do comportamento de uma comunidade em todo o seu processo de construção. É notório o quanto o teatro possui o poder político e social, como diz Bertolt Brecht:

Necessitamos de um teatro que não nos proporcione somente as sensações, as ideias e os impulsos que são permitidos pelo respectivo contexto histórico das relações humanas (os contextos em que as ações se realizam), mas, sim, que empregue e suscite pensamentos e sentimentos que desempenhem um papel na modificação desse contexto (BRECHT, 2005, p. 142).

A história da Paixão Jesus Cristo é conhecida pela humanidade há mais de dois mil anos, e que inicialmente se destina aos cristãos para os fazer lembrar das últimas horas de Cristo na terra, e assim, despertar nas pessoas a necessidade de olhar para o outro com amor e empatia. Contudo, corre-se um grande risco de ser feito o contrário quando nos preocupamos em reproduzir fielmente detalhes e comportamentos da época ou pelo menos, de como foram registrados esses detalhes e comportamentos da época, pois os Evangelhos não são contemporâneos de Cristo. Esses relatos foram escritos, se não me engano, mais de um século após sua paixão e morte, ou seja, mesmo a palavra escrita foi construída, moldada, por anos e anos de transmissão oral. Como sabemos, a oralidade é sempre atualizadora. Quem conta, sempre traz sua perspectiva de mundo. Resumindo: não há como reconstruir historicamente a cena pois não há materialidade suficiente. O que temos são versões. As versões são pontos de vista. É importante que se realize uma releitura dos objetivos centrais da história, de como realizar o espetáculo de forma atualizada, trazendo os valores históricos sem ferir o pensamento atual, o comportamento atual. Se uma das funções do teatro na comunidade é levar o indivíduo a se tornar um ser pensante, o mesmo deve encontrar em suas pesquisas pessoais e em grupo, motivações e meios que direcionem mudanças em seus comportamentos.

Quando o trabalho teatral é realizado na comunidade, percebemos a necessidade de um estudo local, dos interesses comum da comunidade onde será realizado o trabalho. O espetáculo Paixão de Cristo por diversos anos foi dirigido por Alberto do Carmo, que também foi o responsável em apresentar o texto que é utilizado até os dias atuais. Do Carmo diz, em uma de nossas conversas, que precisou entender a proposta da comunidade para daí apresentar suas ideias e fazer as adaptações necessárias para um

andamento do projeto, sempre buscando apresentar suas sugestões com embasamentos, de acordo com a proposta do projeto feito pela própria comunidade. Não é a comunidade que vai se adaptar ao que o diretor ou ator que vem de fora para realizar o trabalho propõe, mas a partir da convivência com o grupo e a observação de seus costumes, como também o olhar que a comunidade possui relacionado ao espetáculo, o que ele representa, e a partir disso trazer à tona as discussões necessárias para o crescimento de ambos. Pois o fato de perceber a necessidade do conhecimento do comportamento local não impede de se trazer à tona assuntos pertinentes e necessários a ser discutidos desde o seu processo a execução do projeto. Ou seja, uma das potências do Teatro na Comunidade/ de Comunidade é a apropriação da linguagem pela própria comunidade a quem se destina a representação. Os aspectos comerciais e mesmo os artísticos precisam dialogar com o senso comum, com as perspectivas das pessoas que participam e que assistem ao evento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o quanto o teatro leva uma comunidade a refletir sobre suas questões. Temos aqui um grupo que inicia seus trabalhos artísticos com alguns aspectos de rejeição pela própria comunidade, mas que resiste por acreditar na necessidade e importância que esse trabalho artístico tem sido relevante em suas vidas. E assim, passa a ganhar crédito ao buscar envolvimento de um todo, não apenas de uma minoria que se sente atraída pelo fazer artístico, demonstração essa que vemos ao realizar um espetáculo com grande proporção que foi, e é até os dias atuais.

A novidade faz com que o envolvimento local leve a comunidade à auto percepção no fazer o espetáculo. Atitude essa que, se não estivermos atentos e desejosos por conhecer, aprender ou perceber, pode passar despercebida, caso exista uma resistência pessoal ou até mesmo uma visão limitada ou arcaica da realização de um espetáculo medieval, mas que nos dá a possibilidade de refletir a atualidade.

Foi uma conduta revolucionária elaborar um espetáculo na estrutura com que foi realizado o espetáculo Paixão de Cristo, na Idade Média. Pois na época, o teatro não era bem visto pelos cristãos, o próprio Santo Agostinho, grande frequentador do teatro na sua juventude, após sua conversão vai condenar o teatro, pois para ele, lá ele encontrava-se com suas paixões e suas misérias, quando fala em suas confissões que o teatro é “cheios de imagens das minhas misérias e de alimento próprio para o fogo das minhas paixões” (Agostinho, 2010, p.45).

De outro lado, os Jesuítas, percebendo o grande poder educacional existente no teatro, vão se utilizar de tal arte como arma de catequização, percebendo assim, o quanto o teatro é necessário para a propagação de seus ensinamentos. Sendo assim, essa mesma revolução deve acontecer nos dias atuais, utilizando uma história que se é contada frequentemente e de forma muito intensa e teatral nos períodos quaresmais, como um momento de reviver os últimos momentos de Jesus, segundo a igreja católica. Além disso, é abordando questões sociais nas montagens, trazendo o comportamento humano, atual, para a cena, que poderemos fazer a comunidade, refletir ou mudar nos seus atos. Afinal, é isso que os “cristãos” têm colocado ao catequizar a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores / Augusto Boal** 14. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998
- BRECHT, Bertold. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005
- NOGUEIRA, Marcia. Boal e o teatro em comunidades: Contribuições da experiência africana. Teatro: **Revista de Estudios Culturales / A Journal of Cultural Studies**, Volume 26 Número 26, Primavera 2013: Augusto Boal Revisitado, pág181 - 197, ano de publicação. Disponível em: <[Boal e o teatro em comunidades.pdf](#)>. Acesso em: 30/08/2023.
- SANTO AGOSTINHO. As Confissões, trad. J. Oliveira Santos, A. Ambrósio de Pina, São Paulo, Edições Folha de São Paulo, 2010.
- SILVA, Anita da. Ensino do teatro em comunidades via Extensão Universitária: Princípios para a abordagem do professor. **Pitágoras 500**, Campinas – SP, v. 11,n. 1[18], p. 61 – 73, jan – jul. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/issue/view/1832>>. Acesso em: 06/09/2023